

Inteligência Emocional e Desempenho Acadêmico no Ensino Superior: Uma Análise Teórica

Celiane da Silva Andrade

Joycelaine Silva Nunes

Resumo: O presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre inteligência emocional e desempenho acadêmico no ensino superior, à luz das contribuições teóricas de Goleman, Salovey e Mayer. Parte-se da compreensão de que o desempenho acadêmico não se limita a fatores estritamente cognitivos, sendo também influenciado por variáveis emocionais que permeiam a experiência universitária. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza teórica, desenvolvida por meio de revisão bibliográfica de caráter interpretativo, com foco na análise dos principais modelos conceituais da inteligência emocional e suas implicações no contexto educacional. Os resultados indicam que competências como autorregulação emocional, motivação, empatia e habilidades sociais desempenham papel significativo na mediação entre o potencial intelectual do estudante e seu desempenho acadêmico efetivo. Observa-se que tais competências contribuem para a adaptação ao ambiente universitário, para o enfrentamento de situações de estresse e ansiedade, bem como para a manutenção do engajamento e da persistência nos estudos. Além disso, favorecem a qualidade das interações interpessoais e o desenvolvimento de estratégias mais eficazes de aprendizagem. Conclui-se que a inteligência emocional constitui um fator relevante para o desempenho acadêmico no ensino superior, evidenciando a necessidade de integração entre o desenvolvimento cognitivo e socioemocional no processo formativo. Destaca-se, portanto, a importância da adoção de práticas pedagógicas e institucionais que promovam o desenvolvimento dessas competências no contexto universitário.

Palavras-chave: Inteligência emocional; Desempenho acadêmico; Ensino superior; Autorregulação; Competências socioemocionais.



Recebido em: janeiro, 2026. Aceito em: abril, 2026

DOI: 10.56069/2676-0428.2026.792

Saberes em Circulação:

Experiências, Pesquisas e Transformações Contemporâneas

Maio, 2026, v. 3, n. 38

Periódico Multidisciplinar da FESA Educacional

ISSN: 2676-0428



Emotional Intelligence and Academic Performance in Higher Education: A Theoretical Analysis

Abstract: Este artículo pretende analizar la relación entre la inteligencia emocional y el rendimiento académico en la educación superior, a la luz de las contribuciones teóricas de Goleman, Salovey y Mayer. Se basa en la comprensión de que el rendimiento académico no se limita estrictamente a factores cognitivos, sino que también está influenciado por variables emocionales que impregnan la experiencia universitaria. Metodológicamente, se trata de una investigación cualitativa, de naturaleza teórica, desarrollada a través de una revisión interpretativa de la literatura, centrada en el análisis de los principales modelos conceptuales de la inteligencia emocional y sus implicaciones en el contexto educativo. Los resultados indican que competencias como la autorregulación emocional, la motivación, la empatía y las habilidades sociales desempeñan un papel importante mediando entre el potencial intelectual del estudiante y su rendimiento académico efectivo. Se observa que estas competencias contribuyen a la adaptación al entorno universitario, a afrontar situaciones de estrés y ansiedad, así como a mantener el compromiso y la persistencia en los estudios. Además, favorecen la calidad de las interacciones interpersonales y el desarrollo de estrategias de aprendizaje más efectivas. Se concluye que la inteligencia emocional es un factor relevante para el rendimiento académico en la educación superior, lo que evidencia la necesidad de integración entre el desarrollo cognitivo y socioemocional en el proceso formativo. Por ello, se destaca la importancia de adoptar prácticas pedagógicas e institucionales que promuevan el desarrollo de estas competencias en el contexto universitario.

Palabras clave: Inteligencia emocional; Rendimiento académico; Educación superior; Autorregulación; Habilidades socioemocionales.

Inteligencia emocional y rendimiento académico en la educación superior: un análisis teórico

Resumen: This article aims to analyze the relationship between emotional intelligence and academic performance in higher education, in the light of the theoretical contributions of Goleman, Salovey and Mayer. It is based on the understanding that academic performance is not limited to strictly cognitive factors, but is also influenced by emotional variables that permeate the university experience. Methodologically, this is a qualitative research, of a theoretical nature, developed through an interpretative literature review, focusing on the analysis of the main conceptual models of emotional intelligence and its implications in the educational context. The results indicate that competencies such as emotional self-regulation, motivation, empathy and social skills play a significant role in mediating between the student's intellectual potential and their effective academic performance. It is observed that such competencies contribute to the adaptation to the university environment, to cope with situations of stress and anxiety, as well as to maintain engagement and persistence in studies. In addition, they favor the quality of interpersonal interactions and the development of more effective learning strategies. It is concluded that emotional intelligence is a relevant factor for academic performance in higher education, evidencing the need for integration between cognitive and socio-emotional development in the training process. Therefore, the importance of adopting pedagogical and institutional practices that promote the development of these competencies in the university context is highlighted.

Keywords: Emotional intelligence; Academic performance; Higher education; Self-regulation; Socio-emotional skills.

INTRODUÇÃO

O desempenho acadêmico no ensino superior tem sido, historicamente, interpretado a partir de uma perspectiva centrada na dimensão cognitiva, na qual a capacidade intelectual é considerada o principal fator explicativo do sucesso universitário. Entretanto, avanços no campo da psicologia educacional e das ciências humanas têm evidenciado que o rendimento acadêmico não pode ser compreendido de forma restrita a habilidades cognitivas, uma vez que envolve também aspectos emocionais, motivacionais e sociais que influenciam diretamente a trajetória do estudante.

A experiência universitária caracteriza-se por um conjunto de demandas complexas, como a necessidade de autonomia, cumprimento de prazos, realização de avaliações frequentes e adaptação a novos contextos sociais e institucionais. Tais exigências podem gerar situações de estresse, ansiedade e insegurança, impactando negativamente processos cognitivos essenciais, como atenção, memória e tomada de decisão. Nesse sentido, torna-se relevante considerar o papel das emoções na mediação entre o potencial intelectual e o desempenho acadêmico efetivo.

É nesse contexto que se insere o conceito de inteligência emocional, compreendido como a capacidade de perceber, compreender e regular emoções de forma funcional (SALOVEY; MAYER, 1990). Posteriormente, Goleman (1995) amplia essa concepção ao incorporar dimensões relacionadas ao comportamento e às interações sociais, como motivação, empatia e habilidades interpessoais, destacando sua relevância em diferentes contextos, inclusive o educacional.

A literatura aponta que estudantes com níveis mais elevados de inteligência emocional tendem a apresentar maior capacidade de adaptação ao ambiente acadêmico, melhor gerenciamento de situações de pressão e maior persistência diante de desafios. Além disso, competências socioemocionais favorecem a qualidade das relações interpessoais, aspecto fundamental em práticas pedagógicas contemporâneas que valorizam a aprendizagem colaborativa.

Dessa forma, compreender o desempenho acadêmico sob a ótica da inteligência emocional implica reconhecer a integração entre cognição e emoção como elemento central do processo educativo. Tal perspectiva não reduz a importância das capacidades intelectuais, mas amplia o escopo analítico ao considerar fatores que influenciam a mobilização dessas capacidades em contextos reais.

Diante desse cenário, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação entre inteligência emocional e desempenho acadêmico no ensino superior, com base nas contribuições teóricas de Salovey e Mayer (1990) e Goleman (1995). Busca-se, assim, contribuir para o aprofundamento do debate acerca da importância das competências socioemocionais na formação universitária, destacando sua relevância para o desenvolvimento integral do estudante e para a qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A consolidação do conceito de inteligência emocional insere-se em um movimento mais amplo de revisão das concepções tradicionais acerca do desempenho humano. Durante décadas, o paradigma dominante sustentou a primazia da racionalidade como elemento central na explicação do êxito acadêmico e profissional, relegando as emoções a um papel secundário ou mesmo perturbador dos processos cognitivos. Todavia, avanços no campo da psicologia cognitiva e da psicologia das emoções passaram a evidenciar que cognição e afetividade constituem sistemas interdependentes, cuja interação influencia significativamente a adaptação do indivíduo a contextos complexos.

É nesse cenário epistemológico que emerge a formulação teórica proposta por Peter Salovey e John D. Mayer, que definem a inteligência emocional como um conjunto de habilidades relacionadas ao processamento de informações emocionais. No modelo de habilidade, o constructo envolve a capacidade de perceber emoções com precisão, utilizá-las para facilitar o pensamento, compreendê-las em sua complexidade e regulá-las de maneira reflexiva. Tal perspectiva desloca a emoção do campo do irracional para o

domínio das competências cognitivas especializadas, reconhecendo-a como fonte legítima de informação para a tomada de decisão.

A relevância dessa abordagem para o contexto acadêmico reside na compreensão de que o desempenho não depende exclusivamente de aptidões intelectuais abstratas, mas também da maneira como o estudante administra seus estados afetivos diante de situações avaliativas, prazos institucionais e desafios interpessoais. A habilidade de identificar precocemente manifestações de ansiedade, por exemplo, pode permitir a adoção de estratégias autorregulatórias que preservem a eficiência cognitiva, especialmente em tarefas que demandam memória de trabalho e raciocínio analítico.

Posteriormente, a ampliação conceitual proposta por **Daniel Goleman** conferiu maior abrangência ao constructo ao integrá-lo a um conjunto de competências socioemocionais observáveis no comportamento cotidiano. Diferentemente da perspectiva estritamente cognitiva, essa abordagem incorpora dimensões como motivação intrínseca, empatia e habilidades sociais, enfatizando o impacto das emoções na qualidade das interações e na persistência diante de metas de longo prazo.

A motivação, nesse enquadramento teórico, não se limita ao desejo de alcançar resultados, mas envolve a capacidade de sustentar esforço mesmo diante de frustrações e obstáculos. Em ambientes universitários, marcados por exigências cumulativas e avaliações sucessivas, tal competência assume papel estratégico para a manutenção do engajamento acadêmico. De modo complementar, a empatia e as habilidades sociais contribuem para a construção de redes de apoio, cooperação em atividades coletivas e resolução construtiva de conflitos, fatores que influenciam indiretamente o rendimento.

Embora distintas em seus pressupostos epistemológicos, as duas perspectivas convergem ao reconhecer que a gestão emocional condiciona a utilização efetiva do potencial cognitivo. Enquanto o modelo de habilidade enfatiza processos intrapsíquicos de regulação, o modelo das competências amplia a análise para o campo relacional e motivacional. A articulação dessas abordagens possibilita compreensão mais abrangente do desempenho acadêmico, entendendo-o como resultado da interação entre capacidades intelectuais e competências socioemocionais.

Desse modo, a fundamentação teórica aqui apresentada sustenta que a inteligência emocional, seja concebida como habilidade cognitiva específica ou como conjunto integrado de competências, constitui variável relevante na mediação entre potencial intelectual e realização acadêmica. Sua consideração amplia o escopo analítico do desempenho universitário, superando reducionismos centrados exclusivamente em indicadores de quociente intelectual.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma investigação teórica, de abordagem qualitativa, orientada pela análise conceitual e interpretativa do constructo inteligência emocional e de sua relação com o desempenho acadêmico no ensino superior. A escolha pela abordagem qualitativa fundamenta-se na compreensão de que fenômenos educacionais relacionados às emoções, à motivação e aos processos subjetivos não podem ser plenamente apreendidos por meio de métodos quantitativos, exigindo, portanto, uma análise aprofundada, crítica e contextualizada dos referenciais teóricos que os sustentam.

A pesquisa assume natureza bibliográfica-analítica, sendo desenvolvida a partir do levantamento, seleção e análise de obras consideradas clássicas e relevantes na área. O corpus teórico foi delimitado, de forma intencional, às contribuições de Peter Salovey e John D. Mayer, responsáveis pela formulação do modelo de habilidade da inteligência emocional (SALOVEY; MAYER, 1990), e de Daniel Goleman (1995), que ampliou o conceito ao incorporar dimensões socioemocionais aplicadas ao desempenho humano. Essa delimitação visou garantir consistência epistemológica, profundidade analítica e coerência na discussão proposta.

Do ponto de vista metodológico, a investigação adotou uma perspectiva interpretativa, entendendo que os textos analisados não deveriam ser apenas descritos, mas compreendidos em sua estrutura conceitual, em seus pressupostos teóricos e em suas implicações para o campo educacional. Nesse sentido, a leitura dos materiais foi conduzida de forma analítica e reflexiva,

buscando identificar tanto os conceitos explícitos quanto os elementos implícitos relacionados à concepção de aprendizagem, desenvolvimento humano e papel das emoções no desempenho acadêmico.

O percurso metodológico foi estruturado em quatro etapas interdependentes. A primeira etapa consistiu na delimitação do corpus teórico, por meio da seleção criteriosa de obras e artigos fundamentais para a compreensão do constructo inteligência emocional. A segunda etapa envolveu a leitura analítica dos textos selecionados, com registro sistemático de conceitos-chave, categorias teóricas e relações estabelecidas entre emoção e cognição.

Na terceira etapa, procedeu-se à construção de categorias de análise, organizadas em eixos temáticos, tais como: definição de inteligência emocional, componentes estruturais do constructo, processos de regulação emocional e implicações educacionais. Essas categorias foram elaboradas com base no diálogo entre os referenciais teóricos, permitindo uma análise comparativa entre o modelo de habilidade e o modelo de competências.

A quarta e última etapa consistiu na análise interpretativa e na articulação dos dados teóricos com o contexto do ensino superior, buscando compreender de que forma as competências emocionais influenciam o desempenho acadêmico. Nessa fase, foram identificados pontos de convergência e divergência entre os autores, bem como suas implicações para a compreensão do processo de ensino-aprendizagem.

Ressalta-se que, por se tratar de uma pesquisa exclusivamente teórica, não houve envolvimento de participantes humanos, nem coleta de dados empíricos, não sendo, portanto, necessária a submissão a comitê de ética em pesquisa. A validade do estudo apoia-se na consistência da análise teórica, na coerência argumentativa e na fidelidade às obras dos autores analisados.

Dessa forma, a metodologia adotada possibilita uma compreensão aprofundada da inteligência emocional como constructo teórico e de sua relevância no desempenho acadêmico, contribuindo para o avanço das discussões no campo da educação superior.

DELIMITAÇÃO DO CORPUS TEÓRICO

Inicialmente, foram selecionadas as obras consideradas centrais na formulação do conceito de inteligência emocional, constituindo a base teórica desta investigação. Essa etapa envolveu um levantamento bibliográfico direcionado, orientado por critérios de relevância acadêmica, reconhecimento científico e contribuição para a consolidação do constructo no campo da psicologia e da educação. Foram priorizados textos clássicos que estruturam os modelos conceituais apresentados por Salovey e Mayer (1990) e por Goleman (1995), amplamente reconhecidos como referenciais fundamentais na área.

A escolha desses autores fundamenta-se não apenas em sua relevância histórica, mas também na consistência teórica de suas proposições e na influência exercida sobre estudos posteriores. Além disso, considerou-se a pertinência das obras para o contexto educacional, especialmente no que se refere à compreensão do desempenho acadêmico no ensino superior.

O processo de delimitação do corpus incluiu, ainda, uma leitura exploratória de materiais complementares, com o objetivo de contextualizar o desenvolvimento do conceito e identificar possíveis diálogos com outras abordagens. Contudo, optou-se por concentrar a análise nos referenciais clássicos, a fim de garantir maior rigor conceitual e evitar dispersão teórica.

Dessa forma, a delimitação do corpus teórico configurou-se como etapa fundamental para assegurar consistência analítica, coerência epistemológica e profundidade na discussão proposta.

LEITURA ANALÍTICA E REFLEXIVA

Em seguida, realizou-se uma leitura aprofundada e sistemática das obras selecionadas, caracterizada por uma abordagem analítica e reflexiva. Essa etapa foi conduzida com base em procedimentos que envolveram a identificação de conceitos-chave, a análise das estruturas argumentativas e a compreensão das relações estabelecidas entre emoção e cognição nos modelos teóricos estudados.

A leitura foi acompanhada por registros contínuos, anotações críticas e organização de ideias centrais, permitindo não apenas a descrição dos conteúdos, mas também sua interpretação à luz do contexto educacional. Buscou-se compreender, de forma detalhada, os elementos constitutivos da inteligência emocional, especialmente no que se refere à percepção, compreensão e regulação das emoções, conforme proposto por Salovey e Mayer (1990).

Paralelamente, foram analisadas as contribuições de Goleman (1995), com ênfase nas competências socioemocionais, tais como motivação, empatia e habilidades sociais, considerando suas implicações práticas para o desempenho acadêmico. Essa leitura comparativa possibilitou identificar diferentes níveis de abordagem do constructo, desde sua dimensão mais cognitiva até sua aplicação em contextos sociais e educacionais.

A etapa de leitura analítica constituiu, portanto, um momento essencial para a construção do referencial teórico, permitindo uma compreensão aprofundada e crítica das bases conceituais que sustentam o estudo.

CONSTRUÇÃO DE CATEGORIAS DE ANÁLISE

A partir da leitura analítica dos textos, procedeu-se à construção de categorias interpretativas que orientaram a análise do material teórico. Essas categorias foram elaboradas com base nos conceitos recorrentes identificados nas obras e organizadas de forma a permitir uma sistematização coerente das informações.

Foram definidas quatro dimensões principais de análise: a natureza do conceito de inteligência emocional; os componentes estruturais do constructo; os processos de regulação emocional; e as implicações educacionais. Cada uma dessas categorias foi desenvolvida com o objetivo de compreender diferentes aspectos da inteligência emocional e sua relação com o desempenho acadêmico.

A construção dessas categorias não se limitou à reprodução das propostas originais dos autores, mas envolveu um processo de reorganização analítica, visando estabelecer relações entre os modelos teóricos e o contexto

educacional contemporâneo. Essa abordagem possibilitou a comparação entre o modelo de habilidade, proposto por Salovey e Mayer (1990), e o modelo de competências, apresentado por Goleman (1995), evidenciando suas convergências e especificidades.

Assim, as categorias de análise funcionaram como instrumentos interpretativos, permitindo uma leitura estruturada e aprofundada do corpus teórico, bem como a articulação entre teoria e prática educacional.

ANÁLISE COMPARATIVA E ARTICULAÇÃO COM O ENSINO SUPERIOR

Na etapa final, realizou-se a análise comparativa das perspectivas teóricas, com o objetivo de identificar pontos de convergência e divergência entre os modelos estudados. Essa análise permitiu evidenciar elementos comuns, como a centralidade da autorregulação emocional, bem como diferenças conceituais, especialmente no que se refere à amplitude das competências incluídas no constructo.

A partir dessa comparação, buscou-se articular os referenciais teóricos com o contexto do ensino superior, refletindo sobre as implicações da inteligência emocional para o desempenho acadêmico. Considerou-se que fatores emocionais influenciam diretamente processos cognitivos e comportamentais, como atenção, memória, motivação e interação social, impactando o rendimento dos estudantes.

Além disso, a análise permitiu compreender que a inteligência emocional atua como um mecanismo de mediação entre potencial intelectual e realização acadêmica, contribuindo para a adaptação ao ambiente universitário e para a superação de desafios inerentes à formação superior.

A opção por um estudo exclusivamente teórico baseia-se na compreensão de que o fortalecimento conceitual constitui etapa fundamental para o desenvolvimento de pesquisas empíricas posteriores. Antes da aplicação de instrumentos ou mensuração de variáveis, torna-se necessário compreender, de forma clara e consistente, o significado e a estrutura do constructo analisado.

Por não envolver participantes humanos ou coleta de dados de campo, a pesquisa não demandou procedimentos éticos relacionados à experimentação.

Sua validade científica fundamenta-se na coerência argumentativa, na consistência da análise interpretativa e na fidelidade às proposições teóricas dos autores estudados.

Dessa forma, a metodologia adotada permitiu examinar a inteligência emocional de maneira aprofundada, valorizando o diálogo teórico como estratégia para compreender sua relevância no desempenho acadêmico no ensino superior.

DISCUSSÃO

A inteligência emocional apresenta-se como um elemento mediador fundamental entre o potencial cognitivo e o rendimento acadêmico no ensino superior. Ao considerar que o desempenho acadêmico não depende exclusivamente de habilidades intelectuais, mas também da forma como o estudante lida com suas emoções, torna-se possível compreender o processo de aprendizagem de maneira mais integrada e abrangente. Nesse sentido, estudantes que desenvolvem competências de autorregulação emocional tendem a apresentar maior controle da ansiedade, especialmente em situações avaliativas, o que contribui para a manutenção da clareza cognitiva e da eficiência no processamento de informações.

Além disso, a capacidade de reconhecer as próprias fragilidades emocionais configura-se como um fator determinante para a adoção de estratégias mais conscientes de enfrentamento diante de desafios acadêmicos. Situações como fracasso em avaliações, sobrecarga de atividades e pressão por resultados exigem do estudante não apenas conhecimento técnico, mas também equilíbrio emocional para lidar com frustrações e manter o engajamento. Nesse contexto, a inteligência emocional favorece a construção de respostas mais adaptativas, reduzindo comportamentos impulsivos e promovendo decisões mais refletidas.

Outro aspecto relevante refere-se à influência da maturidade emocional na autonomia acadêmica. Estudantes emocionalmente mais desenvolvidos tendem a apresentar maior capacidade de organização dos estudos, definição de metas realistas e gestão do tempo, elementos essenciais para o sucesso no

ensino superior. Essa autonomia não se limita à execução de tarefas, mas envolve também a autorregulação do próprio processo de aprendizagem, permitindo ajustes contínuos diante das exigências acadêmicas.

No âmbito das relações interpessoais, a inteligência emocional desempenha papel significativo na qualidade das interações estabelecidas no ambiente universitário. Em contextos que valorizam a aprendizagem colaborativa, competências como empatia, comunicação assertiva e gestão de conflitos tornam-se indispensáveis. O equilíbrio emocional contribui para a construção de ambientes mais cooperativos, reduzindo tensões e favorecendo o diálogo produtivo entre estudantes e docentes.

Adicionalmente, observa-se que a motivação intrínseca, frequentemente associada à inteligência emocional, influencia diretamente a persistência acadêmica. Estudantes motivados tendem a manter o esforço mesmo diante de dificuldades, demonstrando maior resiliência e comprometimento com seus objetivos formativos. Essa característica é particularmente relevante em contextos de ensino superior, marcados por desafios contínuos e exigências crescentes.

Cabe destacar que a inteligência emocional não substitui a competência cognitiva, mas atua como um elemento potencializador de sua aplicação prática. Em outras palavras, o conhecimento técnico e intelectual constitui a base do desempenho acadêmico, enquanto a inteligência emocional influencia a forma como esse conhecimento é mobilizado em situações concretas. Essa interação evidencia a necessidade de compreender o desempenho acadêmico como resultado de uma dinâmica complexa entre fatores cognitivos e emocionais.

Dessa forma, a análise desenvolvida reforça a importância de considerar a inteligência emocional como componente estratégico no contexto educacional, especialmente no ensino superior. Sua influência se estende não apenas ao desempenho acadêmico imediato, mas também ao desenvolvimento de competências essenciais para a vida profissional e social, consolidando-se como um elemento central na formação integral do estudante.

RESULTADO DA DISCUSSÃO

A análise desenvolvida nesta seção evidencia que a inteligência emocional ultrapassa a condição de atributo complementar do desempenho acadêmico, configurando-se como uma dimensão estruturante da experiência universitária. Os argumentos apresentados ao longo da discussão indicam que a capacidade de reconhecer, interpretar e regular emoções exerce influência direta sobre a forma como o estudante enfrenta os desafios acadêmicos, organiza suas prioridades e sustenta esforços ao longo de sua trajetória formativa. Nesse sentido, o rendimento acadêmico deixa de ser compreendido como resultado exclusivo de aptidões cognitivas isoladas, passando a ser interpretado como produto de uma interação complexa entre fatores intelectuais e emocionais.

Verifica-se que a autorregulação emocional desempenha papel central nesse processo, uma vez que favorece maior estabilidade psicológica em situações de avaliação e pressão acadêmica. Ao reduzir os efeitos negativos da ansiedade e do estresse, essa competência contribui para a preservação de funções cognitivas essenciais, como atenção, memória e capacidade de raciocínio, ampliando, conseqüentemente, a clareza e a eficiência no desempenho das atividades acadêmicas. Dessa forma, estudantes que desenvolvem habilidades de autorregulação tendem a apresentar maior equilíbrio diante de adversidades, o que impacta positivamente sua produtividade e seu rendimento.

Paralelamente, observa-se que competências socioemocionais, como empatia e habilidades sociais, exercem influência significativa na qualidade das interações estabelecidas no ambiente universitário. Tais competências favorecem a construção de relações interpessoais mais saudáveis e colaborativas, fortalecendo redes de apoio entre estudantes e promovendo ambientes de aprendizagem mais inclusivos e cooperativos. Esse contexto relacional positivo contribui para o engajamento acadêmico e para a construção de experiências educacionais mais significativas.

Além disso, a inteligência emocional contribui para o desenvolvimento da autonomia do estudante, especialmente no que se refere à organização dos

estudos, à definição de metas e à gestão do tempo. A capacidade de compreender os próprios estados emocionais permite ao indivíduo adotar estratégias mais adequadas para lidar com dificuldades, ajustar seu comportamento e manter o foco em seus objetivos acadêmicos. Tal autonomia constitui um elemento essencial para o sucesso no ensino superior, onde se exige maior responsabilidade individual pelo processo de aprendizagem.

Como síntese interpretativa, conclui-se que a inteligência emocional atua como um mecanismo de articulação entre potencial e realização. Embora não substitua o domínio técnico ou o conhecimento teórico, ela condiciona a forma como esses recursos são mobilizados em situações concretas, influenciando diretamente a qualidade do desempenho acadêmico. Dessa maneira, o rendimento acadêmico passa a ser compreendido como resultado de uma integração dinâmica entre capacidades cognitivas e maturidade emocional.

Diante disso, reforça-se a necessidade de uma abordagem educacional que considere o desenvolvimento integral do estudante, contemplando não apenas a dimensão cognitiva, mas também as competências socioemocionais. Tal perspectiva amplia as possibilidades de sucesso acadêmico e contribui para a formação de indivíduos mais preparados para enfrentar os desafios acadêmicos, profissionais e sociais contemporâneos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite afirmar que o desempenho acadêmico no ensino superior não pode ser compreendido de forma restrita à dimensão cognitiva. Embora as capacidades intelectuais desempenhem papel fundamental no processo de aprendizagem, evidencia-se que elas, isoladamente, não são suficientes para garantir resultados acadêmicos consistentes. A articulação entre competências cognitivas e emocionais revela-se elemento determinante para que o estudante consiga não apenas adquirir conhecimento, mas também mobilizá-lo de forma eficaz diante das exigências acadêmicas e dos desafios cotidianos da vida universitária.

Nesse contexto, a inteligência emocional destaca-se como um fator relevante na mediação entre potencial e desempenho, uma vez que influencia

diretamente a maneira como o estudante lida com situações de pressão, organiza seus estudos, estabelece prioridades e mantém o engajamento ao longo de sua trajetória formativa. O equilíbrio entre raciocínio e gestão emocional favorece maior estabilidade psicológica, melhor capacidade de concentração e tomada de decisão mais assertiva, contribuindo para um processo de aprendizagem mais consistente, contínuo e sustentável.

Adicionalmente, observou-se que competências socioemocionais, como autorregulação, motivação, empatia e habilidades sociais, desempenham papel essencial na adaptação ao ambiente universitário. Tais competências não apenas auxiliam na superação de dificuldades acadêmicas, mas também promovem relações interpessoais mais saudáveis, fortalecendo o trabalho colaborativo e a construção coletiva do conhecimento. Dessa forma, o desenvolvimento emocional do estudante deve ser compreendido como parte integrante de sua formação, e não como um aspecto secundário ou complementar.

Diante dessas considerações, torna-se pertinente que as instituições de ensino superior reconheçam a importância do desenvolvimento socioemocional como componente estruturante do processo educativo. A implementação de estratégias institucionais, como programas de apoio psicológico, oficinas de autorregulação emocional, ações de orientação acadêmica e práticas pedagógicas colaborativas, pode contribuir significativamente para o fortalecimento dessas competências. Tais iniciativas favorecem não apenas a melhoria dos indicadores de desempenho acadêmico, mas também a permanência estudantil e a redução de evasão.

Além disso, investir no desenvolvimento da inteligência emocional implica contribuir para a formação de profissionais mais preparados para lidar com contextos complexos, incertos e dinâmicos, características cada vez mais presentes no mundo contemporâneo. A capacidade de gerenciar emoções, trabalhar em equipe, adaptar-se a mudanças e tomar decisões equilibradas constitui diferencial relevante tanto no âmbito acadêmico quanto no profissional.

Como limitação deste estudo, destaca-se seu caráter exclusivamente teórico, o que aponta para a necessidade de futuras investigações empíricas que possam validar e aprofundar as relações aqui discutidas. Pesquisas quantitativas

e qualitativas, envolvendo diferentes contextos institucionais, poderão ampliar a compreensão sobre o impacto da inteligência emocional no desempenho acadêmico.

Em síntese, conclui-se que promover a integração entre cognição e emoção configura-se como um compromisso estratégico para a qualidade da educação superior contemporânea. Tal perspectiva contribui para uma formação mais integral, capaz de atender às demandas acadêmicas, profissionais e sociais, consolidando a inteligência emocional como um elemento central no desenvolvimento humano e educacional.

REFERÊNCIAS

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MAYER, John D.; SALOVEY, Peter. Emotional intelligence. **Imagination, Cognition and Personality**, 1990.

SALOVEY, Peter; MAYER, John D. What is emotional intelligence? In: Emotional development and emotional intelligence: **Educational implications**. New York: Basic Books, 1997.